



ENSINO DO PORTUGUÊS EM UMA CLASSE BILÍNGUE

Aline Neuschrnk¹

Gabriela Chaves Marra²

Luiz Gustavo de Jesus Barroso³

Lucia Helena Fialho Pereira da Silveira⁴

Rafaela Siqueira Lucas⁵

Resumo: O PIBID tem nos proporcionado uma experiência não só na rede pública, mas com o ensino de alunos surdos, algo com o qual, até pouco tempo, nós não tínhamos qualquer vivência. Além disso, integrar esse programa nos possibilita relacionar teoria e prática no cotidiano da escola durante a nossa formação como futuros professores de Língua Portuguesa, além de nos possibilitar o contato com a diversidade na Educação Especial. As bases de dados sobre a aprendizagem da Língua Portuguesa como uma língua adicional para estudantes surdos são poucas. Trabalhar essas especificidades nos permite pensar a língua como um instrumento que soma conhecimentos àqueles já pertencentes ao sujeito, levando em conta o meio, as relações cotidianas e as identidades que um indivíduo assume ao longo de sua vida (Soler, 2022). A partir da perspectiva de educação bilíngue, mostra-se evidente uma necessária

- 1 Professora do Curso de Letras-Português – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: aline.neuschrnk@ufpel.edu.br.
- 2 Aluna da Graduação em Letras – Português, Bolsista Pibid, UFPel, Universidade Federal de Pelotas gabicmarra@uol.com.br.
- 3 Aluno da Graduação em Letras – Português, Bolsista Pibid, UFPel, Universidade Federal de Pelotas luizsgbarroso@outlook.com.
- 4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) – Bolsista/ Supervisora da Língua Portuguesa, Pibid, UFPel, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: luciafialho1972@gmail.com.
- 5 Aluna da Graduação em Letras – Português, Bolsista Pibid, UFPel, Universidade Federal de Pelotas, rafaela.lucas@hotmail.com.



reflexão, inclusive na formação de professores de língua portuguesa, a respeito da prática pedagógica para o ensino do português como segunda língua. Em tal contexto, é necessário considerar-se o aporte cultural do aluno, bem como garantir que as representações visuais sejam prioridade nessa abordagem. Ademais, é inegável a importância ainda da formação continuada e específica de professores para o ensino de Língua Portuguesa voltado à comunidade surda, buscando capacitar os docentes para que estes possam oferecer aos alunos um aprendizado da Língua Portuguesa de qualidade e realmente significativo. Participar do PIBID com o ensino do português para alunos surdos é uma experiência que contribui na formação de estudantes do curso de Letras. Além disso, uma experiência humana e pedagógica, um exercício coletivo para os dois sistemas de formação, a universidade e a escola.

Palavras-chave: ensino; língua portuguesa, bilingue, surdez

Abstract: PIBID has provided us with experience not only in the public network, but with teaching deaf students, something with which, until recently, we had no experience. Furthermore, being part of this program allows us to relate theory and practice in the daily life of the school during our training as future Portuguese language teachers, in addition to enabling us to come into contact with diversity in Special Education. There are few databases on learning Portuguese as an additional language for deaf students. Working on these specificities allows us to think of language as an instrument that adds knowledge to that already belonging to the subject, taking into account the environment, everyday relationships and the identities that an individual assumes throughout their life (Soler, 2022). From the perspective of bilingual education, a necessary reflection is evident, including in the training of Portuguese language teachers, regarding pedagogical practice for teaching Portuguese as a second language. In such a context, it is necessary to consider the student's cultural contribution, as well as ensuring that visual representations are a priority in this approach. Furthermore, the importance of continued and specific teacher training for teaching the Portuguese language aimed at the deaf community is undeniable, seeking to train teachers so that they can offer students quality and truly meaningful learning of the Portuguese language. Participating in PIBID in teaching Portuguese to deaf students is an experience that contributes to the training of students in the Literature course. Furthermore, a human and pedagogical experience, a collective exercise for both training systems, the university and the school.

Keywords: teaching; Portuguese language, bilingual, deafness



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de ensino da língua portuguesa para estudantes surdos, vivenciada pelos autores no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), sub-projeto Letras da Universidade Federal de Pelotas, no período de março a setembro de 2023. O PIBID é um programa que visa a favorecer a iniciação, a docência, auxiliando não somente na formação de docentes, como também contribuindo para a educação pública. Nesse projeto, estudantes bolsistas realizam, em escolas públicas, atividades didático-pedagógicas sob a orientação de uma professora da escola e a coordenação da docente de licenciatura da instituição de origem.

A escola onde este trabalho realizou-se foi o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, na cidade de Pelotas. O Assis Brasil está localizado na área central, foi fundado em 1929 e atende mais de dois mil estudantes em três turnos. A instituição de ensino apresenta educação infantil, ensino fundamental, ensino politécnico, curso normal, aproveitamento de estudos, classe especial para surdos e educação para jovens e adultos.

A perspectiva adotada é a do português como língua adicional, no âmbito do ensino da língua portuguesa. As turmas são 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da educação especial para alunos surdos.

A Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão e determina que seja garantida a inclusão da disciplina de LIBRAS no currículo dos cursos de formação para professores e fonoaudiólogos (Brasil, 2002).

Na BNCC, a ocorrência da perspectiva da análise linguística/semiótica vai ao encontro da necessidade dos alunos surdos, que precisam do ensino de língua portuguesa apoiado em metodologias visuais. Entretanto, nas salas de aula, o que se vê é um ensino de língua voltado para a estruturação de sentenças gramaticais, desconsiderando as vivências dos alunos e seus pontos de vista, como recomenda a BNCC (Santos *et al.*, 2020). As autoras discutem que, em relação a alunos surdos, o quadro é mais grave, pois muitas vezes há apenas decodificação de palavras fora de contexto.

O ensino do português para alunos surdos, segundo Almeida *et al.* (2015) deve ser desenvolvido como o ensino de uma língua estrangeira, além de necessitar também ser contextualizado, explorando linguagens não verbais, com mediação da LIBRAS, para a discussão e aprofundamento dos conteúdos da língua portuguesa. Além disso, entende-se que seja um



ensino que reconheça a presença do intérprete e constituído com atividades acessíveis aos alunos, levando em conta que o objetivo não é traduzir, mas torná-las compreensíveis (Lacerda, 2003).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compartilhar nossa experiência de levar aos alunos surdos conteúdos da língua portuguesa, contextualizados em situações de relações sociais atuais, além de exercícios gramaticais que auxiliem na produção textual.

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada parte dos princípios de Bakhtin em relação à sua teoria enunciativa da linguagem, considerando a interação como essencial na construção de conhecimentos. A inter-relação de sujeitos é a responsável por proporcionar a elaboração, a transformação e a (re)significação de conhecimentos que circulam nos espaços socioculturais, são esses conceitos que valorizam as percepções pessoais dos alunos para a compreensão dos contextos e dos fenômenos investigados nas atividades propostas ao longo dos meses, pois o tema central das atividades foram as desigualdades sociais (Almeida; Lacerda, 2022).

Bakhtin argumentava que a linguagem é caracterizada pela heterogeneidade, ou seja, pela presença de múltiplas vozes, perspectivas e discursos dentro de um texto ou contexto comunicativo. Ele via a linguagem como um campo de lutas e negociações entre diferentes vozes sociais, culturais e ideológicas. Portanto, enfatizou a natureza dialógica da linguagem, destacando a importância do diálogo e da interação na construção do significado, um processo contínuo de comunicação e resposta, onde os significados são negociados e contestados.

No geral, as ideias de Bakhtin sobre a linguagem têm sido influentes em uma variedade de campos, incluindo a linguística, a teoria literária, a comunicação e os estudos culturais. Sua abordagem dialógica ressalta a complexidade e a riqueza da linguagem humana, enfatizando sua natureza social, histórica e culturalmente situada.

O trabalho que está em andamento é realizado com as turmas de alunos surdos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. As atividades são propostas com imagens e textos e são desenvolvidas junto com a intérprete de LIBRAS. Segundo Lacerda (2013), a partir de aulas voltadas para o visual os alunos aprendem os conteúdos apresentados em LIBRAS, favorecendo o aprendizado, daí a importância de um intérprete. A presença de um intérprete nas



classes bilíngues é de extrema importância para garantir uma comunicação eficaz e inclusiva para todos os alunos, especialmente aqueles que têm dificuldades em compreender o idioma de instrução.

Sendo assim, um intérprete permite que os alunos que não dominam completamente o idioma de instrução compreendam o conteúdo apresentado na sala de aula. Isso garante que todos os alunos tenham acesso igualitário ao currículo e às atividades educacionais.

Com um intérprete, os alunos que falam uma língua diferente podem participar ativamente das discussões em sala de aula, fazer perguntas e contribuir com suas ideias. Isso promove um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todas as vozes são valorizadas.

Além de traduzir o conteúdo acadêmico, um intérprete pode ajudar na comunicação emocional entre alunos e professores. Eles podem transmitir sentimentos, preocupações e necessidades dos alunos que falam uma língua diferente, ajudando a construir um ambiente de apoio e compreensão mútua.

A presença de um intérprete nas classes bilíngues promove a diversidade linguística e cultural, reconhecendo e valorizando os diferentes idiomas e origens dos alunos. Isso cria um ambiente enriquecedor onde os alunos podem aprender uns com os outros e desenvolver uma maior compreensão e respeito pela diversidade.

Em relação aos materiais utilizados são quadro e folhas com imagens que são entregues aos alunos. O tema norteador do trabalho em sala de aula é a “desigualdade social”, visto que os problemas sociais são parte integrante do contexto atual, onde os alunos precisam agir com criticidade a partir dos conhecimentos obtidos em sala de aula. As atividades são feitas em grande parte com o apoio visual das tirinhas, já que esse tipo de gênero textual utiliza tanto texto quanto imagem, sendo o conjunto de elementos ideias para os alunos surdos que necessitam do apoio visual, mas há ocasiões que as discussões e algumas atividades foram feitas com apoio de textos jornalísticos. São feitas discussões em LIBRAS dentro do contexto que as imagens e as tirinhas estimulam. Após a compreensão dos alunos sobre o tema, é proposto que expressem por escrito.

Além disso, também são propostas atividades de compreensão de tempos verbais, adaptadas com imagens, e exercícios para conjugação com questões como: “ Quem pratica a ação na imagem e o quê?”; “Onde é praticado essa ação?”; “Qual a conjugação usada na frase/no texto?”.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As três turmas da classe bilíngue apresentaram ao longo de todas as atividades grande dificuldade de compreensão e realização, sempre foi necessário explicar várias vezes aos alunos como fazer as atividades e qual o assunto tratado.

Foi possível concluir que houve maior interação com as atividades e uma melhora na interação entre os alunos, entre eles e a também com a professora durante as discussões em sala de aula.

A turma não estava acostumada com exercícios de escrita criativa, e trazer atividades como essa às escolas é uma ótima forma de os alunos se expressarem e praticarem a escrita ao mesmo tempo.

Esse tipo de atividade pode produzir muitos benefícios a longo prazo, tanto na forma como os estudantes veem a língua portuguesa, quanto na sua formação. Às vezes, o aluno gosta de escrever, porém, dependendo de como o educador aborda a escrita em sala de aula, o discente acredita que é difícil ou quase impossível escrever e isso cria certo bloqueio no estudante. Explorar os vários tipos de gêneros textuais é benéfico e pode passar uma sensação de pertencimento e de entendimento do conteúdo abordado.

O trabalho da escrita com os alunos surdos foi muito interessante e, ao mesmo tempo, frustrante, pois os alunos apresentam dificuldades de leitura, interpretação, coerência e coesão encontrados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, ou seja, dificuldades que estavam além do que é proposto para a formação de professor encontrada na licenciatura. Esses tipos de dificuldades infelizmente são esperados em relação aos alunos surdos, pois eles são primeiramente alfabetizados na LIBRAS e depois há a introdução do português (sem a correspondência fônica), mas língua de sinais e língua portuguesa têm funcionamentos diferentes e particularidades que não são equivalentes. A partir desse encontro de duas línguas diferentes e com características culturais distintas, característica surda e ouvinte não são correlatas, nasce o bilinguismo necessário para a pessoa surda.

No bilinguismo surdo, há a necessidade de adaptação da língua portuguesa em relação ao vocabulário, ao tamanho da frase e à quantidade do texto, desse modo, as atividades e textos sempre precisam ser reconfigurados para o aluno surdo.

Na atividade abaixo há o exemplo de adaptação para os alunos junto com a proposta de um pequeno texto na interpretação da imagem.



Exemplo de atividade

Escolha as alternativas abaixo para cada imagem, após escreva a respeito do significado de cada alternativa, assim como a interpretação da imagem.

falta de acesso ao saneamento básico – desigualdade de renda – pobreza –
desigualdade social

Figura 1 - Arionauro Cartuns



Nessa atividade os alunos conseguiram compreender e relacionar com os problemas sociais vistos anteriormente, mas na produção textual não houve êxito pelas dificuldades relatadas anteriormente. O único objetivo concluído foi a conclusão dos alunos, assim como a associação dos problemas da desigualdade social visto em alguns textos e imagens anteriores, a esta atividade.

Ao longo das aulas realizadas foram feitas tentativas de minimização, e quiçá saneamento das dificuldades de leitura, interpretação, coerência e coesão, o foco das atividades geralmente eram os verbos e os tempos verbais – característica comum do português e incomum para a LIBRAS, sendo sempre motivo para muita confusão – mas, mesmo com o esforço e comprometimento dos alunos, havia muitas dificuldades e negligência desde a infância em relação ao ensino do português, enquanto uma língua importante na formação acadêmica.



A atividade abaixo citada, foi um dos materiais utilizados no encontro com a classe bilíngue. A partir desse texto houve reflexão acerca do assunto, bem como a autonomia e participação dos alunos, pois quando têm autonomia, têm mais controle sobre seu próprio aprendizado e desenvolvimento, o que pode ajudá-los a superar barreiras e desafios socioeconômicos.

A autonomia permite que os alunos se sintam capacitados e responsáveis por seu próprio aprendizado. Isso pode aumentar sua autoestima e confiança, ajudando a combater os sentimentos de exclusão social.

Quando os alunos têm autonomia para escolher o que e como aprender, isso pode levar a uma educação mais personalizada e relevante para suas necessidades e interesses individuais. Isso é especialmente importante para alunos em situações de exclusão social, cujas necessidades podem não ser adequadamente atendidas por abordagens educacionais tradicionais.

Figura 2 - Operários trabalhando na demolição do “Muro da Vergonha”, em Lima Berlin (ANSA)



Texto 01

“Muro da vergonha”, que divide ricos e pobres no Peru, começa a ser derrubado.

Após decisão da Tribunal Constitucional do Peru no ano passado, um primeiro trecho do chamado ‘Muro da vergonha’, instalado em Lima, capital do país, está sendo derrubado, de acordo com a agência de notícias Reuters. Determinação da justiça em janeiro havia dado um prazo de 180 dias para a derrubada da murada.

O paredão de 4,5 km de extensão, que em alguns pontos alcança 3 metros de altura e é reforçado por arame farpado, separa La Molina, uma área residencial nobre, asfaltada e onde existem mansões com piscina, de Villa Maria del Triunfo, um bairro de ruas de terras sem acesso a serviços básicos.



O muro foi erguido nos anos 1980 com o objetivo de proteger a região do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso. As décadas de violência na região andina levaram também à criação de assentamentos próximos da capital, conforme milhares fugiam do conflito. Os 20 anos de confrontos entre o grupo e as forças armadas peruanas levaram a 69 mil mortes, de acordo com dados oficiais.

Apesar do grupo ter sido desmantelado nos anos 90, o muro passou por nova expansão na década de 2000, com novo pretexto de conter ocupação ilegal de terras. Hoje ele também divide o bairro nobre de Santiago de Surco (onde propriedades chegam a valer mais de US\$ 5 milhões) do mais carente San Juan de Miraflores, e contabiliza 10km de extensão total.

De acordo com o jornal Le Monde, uma reclamação feita por um habitante de Villa Maria del Triunfo em 2017 foi o que deu início ao processo de derrubada. “Não pode ser que dividamos os peruanos por classes sociais. Isso é inaceitável, não existe mais em nenhum lugar do mundo” disse o juiz Gustavo Gutierrez Ticse para a rádio RPP. O entendimento do Tribunal é que a construção é discriminatória.

Essas dificuldades se mostraram realmente fortes no fim dessa aula do PIBID, em que foi realizado uma leitura e discussão sobre os temas apresentados ao longo do ano de 2023 e, mesmo assim, os alunos não conseguiram ler com proficiência o texto, alguns chegaram até mesmo em conclusões que não eram possíveis de serem sustentadas no texto. Após o fim das discussões, foi mostrado um vídeo editado só com as imagens do local.

Alunos surdos podem enfrentar desafios significativos na compreensão do português, especialmente se a língua de sinais não for utilizada como meio de comunicação e instrução. A língua de sinais é a língua natural dos surdos e é essencial para garantir uma comunicação eficaz e uma aprendizagem significativa para esses alunos.

Quando os alunos surdos não têm acesso à língua de sinais ou a métodos de comunicação adequados, isso pode resultar em exclusão social e dificuldades significativas de aprendizagem.

Quando as explicações são mediadas pela LIBRAS, os alunos surdos conseguem se apropriar da aprendizagem, mas pelo texto em português ainda falta fluência para compreender a escrita e também vocabulário, pois no momento da leitura os alunos ainda não têm grande repertório para entender todas as palavras.

Oferecer instrução tanto na língua de sinais quanto no português escrito pode ajudar os alunos surdos a desenvolver habilidades linguísticas em ambas as línguas, e também disponibilizar intérpretes de língua de sinais para traduzir aulas e comunicação oral para os alunos surdos é essencial para garantir que eles tenham acesso a informações e participem plenamente da vida escolar.



Outra alternativa de suma importância é utilizar recursos visuais, como vídeos, imagens e materiais didáticos adaptados, pode ajudar a tornar o conteúdo mais acessível para alunos surdos.

Assim como oferecer apoio individualizado e adaptar o currículo às necessidades específicas de cada aluno surdo pode ajudar a garantir que eles recebam o suporte necessário para ter sucesso acadêmico. E foi a partir dessas constatações que foi enaltecido diante das práticas exercidas pelo PIBID que reconhecer e valorizar a cultura surda e a comunidade surda pode ajudar os alunos surdos a desenvolver uma identidade positiva e a se sentir incluídos na escola e na sociedade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões propostas pelas atividades e pela interação dos alunos, é perceptível que houve um bom progresso nas três turmas do ensino médio, uma vez que todos conseguiram se apropriar e entender os termos que envolvem as desigualdades sociais como pobreza, riqueza, falta de acesso, saneamento básico, desigualdade de renda, etc.

Em relação à Língua Portuguesa e o seu conteúdo gramatical, há ainda muita dificuldade na escrita para a articulação das ideias e também na conjugação verbal, o que acaba comprometendo a produção textual. São compreensíveis as dificuldades demonstradas pelos alunos, pois eles estão em um contexto de língua portuguesa como língua adicional. De modo geral, os alunos conseguiram entender os conceitos explicados em LIBRAS e fazer associações no texto em português, mas não conseguiram produzir textos e ainda apresentaram bastante dificuldades com as formas verbais e os seus tempo verbais correspondentes na Língua Portuguesa.

As atividades realizadas foram focadas no trabalho com a conjugação verbal e foram acompanhando o progresso dos alunos. E para que se concluíssem os objetivos da proposta do PIBID – Língua Portuguesa, foi implementada a proposta de produções textuais semanais no 2º e no 3º ano, em que cada aluno precisa escrever sobre a sua rotina durante a semana. Visto a dificuldade acentuada que os alunos do 1º ano têm com o português, foi realizada uma atividade semanal que consiste em escrever 5 frases sobre a rotina deles durante a semana.

Inicialmente, os exercícios propostos configuraram exercícios de compreensão textual sobre a desigualdade social por conta da falta de contato dos ministrantes com a realidade surda. Nesse sentido, tem-se, em



Sanchez (1999), que os professores de alunos surdos não possuem muito conhecimento a respeito da língua escrita, e buscam ensinar com métodos ultrapassados inclusive para alunos ouvintes. Isso acontece devido à escassez de oportunidade de estudo da língua escrita como objeto de conhecimento, como expressão de uma prática social e como instrumento de linguagem para o desenvolvimento cognitivo, restringindo-a a um conteúdo acadêmico.

Dito isso, é necessário considerar que a interação linguística não se dá em um vácuo social, mas sim em um dado momento e em um dado espaço. É necessário ir além da língua para compreender os estudantes surdos em seu contexto sócio histórico-cultural, e, a partir disso, utilizar-se de práticas de ensino adequadas.

Somente assim será possível o desenvolvimento de trabalhos apropriados de língua escrita para esses alunos (Dorziat; Figueiredo 2003).

Através dessa experiência é possível perceber que as práticas de ensino diferem de aluno para aluno, mesmo entre um determinado público, como ouvintes ou surdos, sendo imprescindível levar em conta as particularidades de cada aluno para a obtenção de um aprendizado de qualidade.

4 AGRADECIMENTOS

O projeto realizado no PIBID com a classe surda proporcionou grande experiência em sala de aula, fez com que a prática docente fosse aperfeiçoada a todo momento junto com as metodologias de ensino.

O sucesso deste projeto não teria sido possível sem a contribuição de cada membro da equipe. Desde o planejamento inicial até a implementação final, todos desempenharam um papel vital, trazendo suas habilidades únicas, experiência e comprometimento para alcançar nossos objetivos.

Foi uma experiência marcante e importante para pensar e repensar em como enfrentar os desafios que o contexto educacional atual apresenta.

Agradeço especialmente a professora Dr^a Aline Neuschrack pelo empenho e dedicação durante todo o projeto. Ao Instituto Estadual de Educação Assis Brasil pela acolhida e em poder vivenciar a experiência e a realização desta pesquisa, à professora, professora titular das turmas, Lucia Helena Fialho Pereira da Silveira, à Universidade Federal de Pelotas, UFPel, e a todos que contribuem através de seus impostos e que desta forma financiam a universidade pública.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código



de Financiamento 001, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Este projeto não apenas fortaleceu nossa equipe, mas também nos desafiou a crescer e aprender juntos. Estou verdadeiramente orgulhosa do que conquistamos como equipe e emocionada com o impacto positivo que nosso trabalho terá na vida das pessoas contempladas por ele.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.; LACERDA, C.B.F. Meu aluno surdo vai aprender português?: **oficina de língua portuguesa como segunda língua para surdos**. São Carlos: EDESP UFSCAR, 2022.

ALMEIDA, D. L.; SANTOS, G. F. D.; LACERDA, C. B. F. O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 30-57, Set./Dez. 2015.

BRASIL. **LEI Nº 10.436**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em: 24 de abril de/2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 8 de setembro de 2023.

DORZIAT, Ana; FIGUEIREDO, Maria Júlia Freire. Problematizando o ensino de língua portuguesa na educação de surdos. **Revista Espaço**, v. 18, p. 19, 2003.

LACERDA, C.B.F; SANTOS, L.F; CAETANO, J.F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In.: **Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. Ogs: Cristina B. F. de Lacerda e Lara F. dos Santos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

SANCHEZ, C. La lingua escrita: ese esquivo objeto de la pedagogia. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos: interface entre pedagogia e lingüística**. V. 2, Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

SANTOS, T.M.S.; JOAQUINA, M.P.C.M.; FRONZA, C.A. Base Nacional Comum Curricular e o ensino de lígua portuguesa para alunos surdos, usuários de LIBRAS. **VII COGITE - Colóquio sobre Gêneros e Textos**. Evento On-line, UNISINOS, 2020.



SOLER, Priscila Silveira; DE OLIVEIRA MARTINS, Vanessa Regina. Língua portuguesa como língua adicional para surdos e o seu aprender em articulação com a Libras como língua matriz. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-21, 2022.